



Qualis B4 ISSN: 2675-0236

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [DOAJ](#)

Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social



Resenha do artigo intitulado “Para compreender Deus em Spinoza enquanto Natureza”

Review of the article titled “To Understand God in Spinoza as Nature”

ARK: 69772/ppds.v7i14.1497

Recebido: 20/07/2025 | Aceito: 15/10/2025 | Publicado on-line: 31/10/2025

Jonas Rodrigo Gonçalves¹

<https://orcid.org/0000-0003-4106-8071>

<http://lattes.cnpq.br/6904924103696696>

UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

E-mail: professorjonas@gmail.com



Resumo

Esta é uma resenha do artigo intitulado “Para compreender Deus em Spinoza enquanto Natureza”. O artigo é de autoria de Jonas Rodrigo Gonçalves e foi publicado na Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros, Ano X, Vol. X, n. 38, abr./jun., 2019. A obra tem como objetivo evidenciar o conceito de Deus em Spinoza como Natureza, analisando a obra *Ética* e confrontando interpretações de autores como Deleuze, Ferreira, Pereira, Ponczek e Tadeu. A pesquisa, de natureza teórica e metodologia de revisão de literatura, busca compreender como Spinoza constrói o conceito de Deus enquanto substância imanente e causa de si. A publicação é relevante por apresentar um Deus imanente, distinto do transcendente da tradição cristã ocidental.

Palavras-chave: Deus. Spinoza. Natureza. Imanência. Substância.

¹ Pós-doutor em Direito (Direitos Humanos); Doutor em Psicologia; Mestre em Ciência Política (Direitos Humanos, Cidadania e Violência); Especialista em Direito (Constitucional, Administrativo e Trabalhista); Especialista em Letras (Revisão de Texto); Especialista em Educação (Didática, Docência e Formação em EAD); Licenciado em Filosofia, em Sociologia e em Letras (Português/Inglês); Professor Universitário; Editor e Revisor de Periódicos Científicos; Pesquisador sobre Direitos Humanos e Grupos Vulneráveis, Direito e Políticas Públicas, Metodologia do Ensino e da Pesquisa.

Abstract

This is a review of the article entitled "To Understand God in Spinoza as Nature." The article was written by Jonas Rodrigo Gonçalves and published in the Journal Processus of Studies in Management, Legal and Financial Fields, Year X, Vol. X, No. 38, Apr./Jun., 2019. The work aims to make evident the concept of God in Spinoza as Nature, analyzing the book Ethics and confronting interpretations of authors such as Deleuze, Ferreira, Pereira, Ponczek, and Tadeu. The research, theoretical in nature and based on literature review methodology, seeks to understand how Spinoza constructs the concept of God as an immanent substance and cause of itself. The publication is relevant for presenting an immanent God, different from the transcendent one of Western Christian morality.

Keywords: God. Spinoza. Nature. Immanence. Substance.

Resenha

Esta é uma resenha do artigo intitulado "Para compreender Deus em Spinoza enquanto Natureza". O artigo é de autoria de Jonas Rodrigo Gonçalves e foi publicado na Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros, Ano X, Vol. X, n. 38, abr./jun., 2019. A publicação apresenta reflexões filosóficas sobre a noção de Deus como Natureza no pensamento de Spinoza, com base na obra *Ética* e em leituras interpretativas contemporâneas.

Quanto ao autor deste artigo, é pertinente observar que sua formação multidisciplinar contribui para a profundidade conceitual da discussão proposta. De maneira relevante, o autor relaciona sua trajetória acadêmica à escolha do tema, articulando filosofia, teologia e epistemologia.

O autor Jonas Rodrigo Gonçalves é doutorando em Psicologia pela Universidade Católica de Brasília, mestre em Ciência Política (Políticas Públicas, Direitos Humanos e Cidadania), licenciado em Filosofia e Letras, com habilitações em Sociologia, História, Psicologia e Ensino Religioso. É também especialista em diversas áreas, como Linguística, Didática e Gestão do Agronegócio. Atua como professor universitário, escritor e revisor, sendo autor ou coautor de mais de 60 obras acadêmicas e literárias.

Não há coautores neste artigo, uma vez que a autoria é individual, cabendo exclusivamente a Jonas Rodrigo Gonçalves a concepção teórica e a escrita do texto.

O artigo é dividido nos seguintes capítulos: Resumo, Palavras-chave, Abstract, Keywords, Introdução, Deus enquanto Natureza em Spinoza, Referências. O corpo do texto concentra-se no desenvolvimento conceitual da ideia de Deus como substância imanente, articulando fundamentos ontológicos e epistemológicos da filosofia spinozana.

O autor, de maneira clara e concisa, apresenta no resumo que o estudo tem por finalidade evidenciar o conceito de Deus em Spinoza enquanto Natureza. A partir da obra *Ética* e de outros intérpretes, Gonçalves busca compreender como o filósofo constrói o conceito de um Deus imanente, identificado com a própria Natureza, em oposição ao Deus transcendente da tradição teológica.

O tema central do artigo é a compreensão de Deus em Spinoza enquanto Natureza. O problema de pesquisa é: "Como Spinoza constrói o conceito de Deus enquanto Natureza?". A hipótese apresentada, de forma consistente, é que, em

Spinoza, Deus deve ser entendido como Natureza, sendo causa de si e substância única.

O objetivo geral do artigo é evidenciar o conceito de Deus em Spinoza enquanto Natureza. Como objetivo específico, o autor pretende analisar a Ética e confrontar interpretações de diferentes estudiosos para explicar a noção de Deus como substância única e imanente.

A temática é justificada sob três perspectivas. No campo pessoal, por ser o autor docente, observa dificuldades de estudantes em conceituar Deus em Spinoza. No âmbito científico, o estudo é relevante por contribuir com análises conceituais que ampliam a compreensão filosófica sobre a imanência divina. E no plano social, de maneira significativa, o trabalho propõe um conceito de Deus imanente, distinto do transcendente cristão, oferecendo uma leitura crítica sobre a moral ocidental.

O autor explica que utilizou a metodologia de revisão de literatura em campo conceitual, confrontando textos de Spinoza com interpretações de outros filósofos e comentadores. Trata-se, portanto, de um artigo teórico, analítico e interpretativo, sem coleta empírica, baseado em fontes primárias (Ética) e secundárias (Deleuze, Ferreira, Pereira, Ponczek e Tadeu).

Na primeira parte, Gonçalves, de maneira fundamentada, apresenta o princípio ontológico da filosofia spinozana: Deus (ou Natureza) é substância única, causa de si mesma e cuja essência envolve a existência. O autor enfatiza que, para Spinoza, não há distinção entre criador e criação, pois tudo o que existe é expressão dessa substância divina.

Na segunda parte, o autor analisa a oposição entre o Deus imanente de Spinoza e o Deus transcendente da teologia cristã. De modo pertinente, Gonçalves afirma que Spinoza rompe com o dualismo corpo–alma, sustentando que ambos são modos de manifestação de uma mesma realidade. Essa visão, conforme o autor, refuta a hierarquia espiritual do pensamento aristotélico-tomista.

Na terceira parte, Gonçalves aborda os atributos de Deus — Extensão e Pensamento — como expressões da potência divina. De forma esclarecedora, o autor afirma que o atributo Extensão gera corpos e o Pensamento produz mentes, sendo ambos autônomos e interdependentes. Assim, o autor demonstra, de maneira coerente, que corpo e mente são manifestações paralelas da mesma substância.

Em seguida, o autor discute as noções de Natureza Naturante e Natureza Naturada, explicando que a primeira representa Deus como potência de existir e a segunda como Deus existindo em corpos e mentes. De forma relevante, Gonçalves endossa que essa concepção elimina qualquer transcendência e reafirma a imanência divina em todas as coisas.

Por fim, o autor destaca que o conhecimento racional da Natureza conduz o ser humano à liberdade parcial, pois conhecer Deus é participar da sua essência. De modo expressivo, Gonçalves argumenta que, para Spinoza, a liberdade não é independência, mas compreensão da necessidade que rege a existência.

Nas considerações finais, o autor conclui que Deus, em Spinoza, é substância única, eterna e infinita, cuja essência e existência se identificam. A partir dessa compreensão, Gonçalves, de maneira pertinente, reafirma que o homem, ao conhecer Deus (Natureza), alcança uma forma de liberdade racional e imanente. O artigo, portanto, contribui de forma significativa para os estudos filosóficos ao reinterpretar a metafísica spinozana sob uma ótica contemporânea.

Referências

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Para compreender Deus em Spinoza enquanto Natureza. **Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros**, Ano X, Vol. X, n. 38, abr./jun., 2019.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 7, p. 95–107, 2020.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como escrever um artigo de revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 5, p. 29–55, 2019.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como fazer um projeto de pesquisa de um artigo de revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 5, p. 1–28, 2019.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Escolha do tema de trabalho de curso na graduação em Direito. **Revista Coleta Científica**, v. 5, n. 9, p. 88–118, 2021.

DELEUZE, Gilles. **Espinosa**: filosofia prática. São Paulo: Escuta, 2002.

FERREIRA, Amauri Carlos. **Introdução à Filosofia de Spinoza**. São Paulo: Quebra Nozes, 2009.

PEREIRA, Ondina Pena. **Saúde mental, ética e política**: vidas dissidentes e práticas psicológicas contra-hegemônicas. Jundiaí: Paco, 2015.

PONCZEK, Roberto Leon. **Deus ou seja a natureza**: Spinoza e os novos paradigmas da física. Salvador: EDUFBA, 2009.

SPINOZA, Benedictus de. **Ética**. Tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.